

Pesquisa prevê cinco anos

Vitória de Sarney oscilaria entre 298 e 321 votos

RITAMARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

Os cinco anos de mandato para o presidente José Sarney deverão ser aprovados no plenário da Constituinte numa votação que oscilará entre 298 e 321 votos favoráveis. Esses dados constam de uma pesquisa realizada pelo deputado Basílio Vilani (PMDB-PR) que, para chegar a eles, corrigiu a curva dos resultados da votação do último dia 22, que estabeleceu os cinco anos como prazo de mandato permanente.

Cauteloso em relação aos nomes que deverão se alinhar com o Palácio do Planalto para aprovar os cinco anos de mandato e, mais ainda, na apuração da tendência de seus colegas constituintes, Vilani desta vez preferiu trabalhar com os números da votação de março, na qual 304 aprovaram os cinco anos. Mas, destes, ele separou 274 que se manterão firmes com o presidente Sarney, depurando melhor os nomes dos 28 que não eram votos certos e, também, os dos 29 que não estavam no plenário quando o tema foi colocado em pauta.

Como na votação do sistema de Governo estavam presentes os 559 constituintes, os 29 que não votaram a duração do mandato, logo depois, se ausentaram propositadamente. Deles, Vilani está seguro de que 19 estarão com o presidente Sarney nos cinco anos e, por isso, só computou na sua avaliação esse último número.

Embora não diga, formalmente, com quem conta deste grupo, na sua pesquisa, os nomes dos constituintes relacionados como afinados ainda com os cinco anos são: Bezerra de Mello, José Lins, Fernando Cunha, Davi Alves de Souza, Joaquim Aickel, Vieira da Silva, Aloísio Vasconcellos, Alvaro Antônio, Carlos Alberto, Lélcio de Souza, Orlando Pacheco, Agripino de Oliveira, Luiz Leal, Mário Bouchardet, Milton Lima, Sérgio

Werneck, Ervin Bonkorski, Ibsen Pinheiro e Olavo Pires.

A cautela de Vilani com relação aos nomes e à avaliação criteriosa das tendências têm uma razão. E que, no início do ano, quando permitiu que a relação dos que votariam os cinco anos fosse divulgada, acabou gerando até mesmo uma interpelação formal de um colega junto à mesa da Constituinte pela inclusão de seu nome. Além disso, ocorreram muitas manifestações de repúdio, embora descreditadas pelo resultado da votação de 22.

Agorá, o peemedebista paraense preferiu oferecer números, que, no entanto, são facilmente acompanháveis de nomes, porque existe o resultado público da votação em março. Todavia, o Governo também leva em consideração na pesquisa o fato de que alguns deputados poderão deixar de comparecer novamente ao plenário, levados por circunstâncias políticas ou pessoais diversas.

Do grupo dos 29 que faltaram, dez votariam pelos quatro anos: Mendes Canale, Afonso Arinos, Robson Marinho, Carlos Cota, Ziza Valadares, Gonzaga Patriota, Wilson Campos, Oswaldo Almeida, Walmor de Luca e João Cunha. Alguns ficaram fora por laços de amizade com o próprio Presidente, para atender apelo dos governadores ou, ainda, até em consideração a compromissos com a liderança do Governo.

Vilani trabalha com duas hipóteses — uma otimista, que daria a vitória do Governo por 321 votos, e a outra, pessimista, que garantiria o mandato de cinco anos para Sarney por 298 votos. A primeira hipótese computa os 274 parlamentares reconhecidamente fiéis ao Palácio do Planalto, os 19 que se ausentaram do plenário na votação de março mas que eram votos certos pelos cinco anos e os 28 vacilantes que acabaram ficando com o Governo na questão da duração do mandato dos futuros presidentes da República (teoricamente, nada desautoriza

que eles venham a repetir essa postura). O resultado: 321 votos.

Mas, numa previsão mais realista, Vilani prefere contar somente com a metade dos vacilantes (portanto, 14) quando se trata de votar o mandato do atual presidente. E mais: nove entre os 19 cincoanistas ausentes na votação de março poderiam agora repetir o gesto, desertando novamente. Considerando essas duas possibilidades, o Governo ainda venceria por 298 votos, da seguinte forma: 274 votos de parlamentares fiéis, 14 dos vacilantes e 10 cincoanistas dos ausentes da primeira votação.

O prazo de mandato para o presidente José Sarney só será votado na parte das disposições transitórias, ou seja, já na fase final da Constituinte. De qualquer modo, garante Basílio Vilani que existe a convicção entre o grupo favorável aos cinco anos de que a aprovação está garantida.

Nesta avaliação, o deputado Basílio Vilani não apenas apontou os nomes dos novos dissidentes e separou os números com alguma dose de pessimismo. Ele também analisou o quadro dos quatro anos, informando depois ao Governo que este grupo teve 223 votos na primeira votação, mas se os ausentes participassem, contariam com no máximo outros dez votos, perfazendo então 233 votos. Esse, disse Vilani, é o número máximo que eles teriam na votação de março e poderiam repetir na próxima votação.

Quanto aos vacilantes, ainda de acordo com a avaliação sobre o resultado de mandato, inclui na lista os nomes — a título de exemplo — dos constituintes Walmir Campelo, Maria de Lourdes Abadia, Antônio Gaspar, Guilherme Palmeira, César Cals, Hélio Manhães, Aécio Neves, Hélio Costa, Sérgio Spada, Fernando Bezerra Coelho, José Carlos Vasconcelos, Heráclito Fortes, Telmo Kirts e Mendes Botelho.